

## **Doação de órgãos na pandemia Covid-19: percepção dos profissionais na realização da entrevista familiar**

**Organ donation in the Covid-19 pandemic: perception of professionals in carrying out the family interview**

**Donación de órganos en la pandemia de Covid-19: percepción de los profesionales en la realización de la entrevista familiar**

Recebido: 14/09/2022 | Revisado: 24/09/2022 | Aceitado: 26/09/2022 | Publicado: 04/10/2022

**Ana Lara Silva Rossini**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1280-5458>

Centro Universitário Ingá, Brasil

E-mail: [analarossini@hotmail.com](mailto:analarossini@hotmail.com)

**Mariza Aparecida de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2176-2528>

Centro Universitário Ingá, Brasil

E-mail: [prof.marizasouza@uninga.edu.br](mailto:prof.marizasouza@uninga.edu.br)

### **Resumo**

Esta pesquisa teve o objetivo de apreender sobre a percepção dos profissionais de saúde sobre a realização da entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos para transplante durante a pandemia. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritiva, exploratória realizada no período de julho a agosto de 2022, com 08 enfermeiros de diferentes hospitais da cidade de Maringá. O material foi coletado por meio de entrevista gravada, com a questão norteadora “Conte-me como foi para você realizar a entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos frente a pandemia”. As narrativas foram submetidas a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Que emergiram quatro categorias: “Motivações dos profissionais na realização da entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos para transplante frente a pandemia Covid-19”; “Dificultadores para a realização da entrevista familiar diante a Covid-19”; “Facilitadores para a realização da entrevista familiar mediante a Covid-19”; “Percepção dos profissionais sobre a realização da entrevista familiar na pandemia no contexto da pandemia”. Com o estudo espera-se contribuir com práticas de ensino e assistência nessa especialidade, incentivo a Promoção da Saúde, fomento para criação de Políticas Públicas, investimento, formação e acompanhamento permanente desses profissionais.

**Palavras-chave:** Covid-19; Doação; Entrevista; Profissional de saúde.

### **Abstract**

This research aimed to learn about the perception of health professionals about carrying out the family interview for the donation of organs and tissues for transplantation during the pandemic. This is a qualitative, descriptive, exploratory study carried out from July to August 2022, with 08 nurses from different hospitals in the city of Maringá. The material was collected through a recorded interview, with the guiding question “Tell me how it was for you to carry out the family interview for organ and tissue donation in the face of the pandemic”. The narratives were submitted to Bardin's content analysis technique. Four categories emerged: “Motivations of professionals in carrying out the family interview for organ and tissue donation for transplantation in the face of the Covid-19 pandemic”; “Difficulties for carrying out the family interview in the face of Covid-19”; “Facilitators for carrying out the family interview through Covid-19”; “Perception of professionals on carrying out the family interview in the pandemic in the context of the pandemic”. The study is expected to contribute to teaching and assistance practices in this specialty, encouraging Health Promotion, fostering the creation of Public Policies, investment, training and permanent monitoring of these professionals.

**Keywords:** Covid-19; Donation; Interview; Healthcare professional.

### **Resumen**

Esta investigación tuvo como objetivo conocer la percepción de los profesionales de la salud sobre la realización de la entrevista familiar para la donación de órganos y tejidos para trasplante durante la pandemia. Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo, exploratorio realizado de julio a agosto de 2022, con 08 enfermeros de diferentes hospitales de la ciudad de Maringá. El material fue recolectado a través de una entrevista grabada, con la pregunta orientadora “Cuénteme cómo fue para usted realizar la entrevista familiar para la donación de órganos y tejidos ante la pandemia”. Las narraciones fueron sometidas a la técnica de análisis de contenido de Bardin. Emergieron cuatro categorías:

“Motivaciones de los profesionales en la realización de la entrevista familiar para la donación de órganos y tejidos para trasplante ante la pandemia de la Covid-19”; “Dificultades para la realización de la entrevista familiar ante el Covid-19”; “Facilitadores para la realización de la entrevista familiar por el Covid-19”; “Percepción de los profesionales sobre la realización de la entrevista familiar en la pandemia en el contexto de la pandemia”. Se espera que el estudio contribuya a las prácticas de enseñanza y asistencia en esta especialidad, incentivando la Promoción de la Salud, fomentando la creación de Políticas Públicas, la inversión, la formación y el acompañamiento permanente de estos profesionales.

**Palabras clave:** Covid-19; Donación; Entrevista; Profesional de la salud.

## 1. Introdução

A doação de órgãos ou tecidos, é a ação pela qual através da vontade exteriorizada de doar uma ou mais partes do corpo, dá-se a possibilidade de que outras pessoas se beneficiem do tratamento (Roza et al., 2010).

Sabe-se que a entrevista familiar é definida como uma reunião gerida pelos profissionais responsáveis pela captação de órgãos e transplantes juntamente com os familiares do potencial doador, tendo como desígnio o consentimento último à doação (Santos et al. 2011).

A entrevista familiar perpassa uma relação direta dos profissionais com os familiares, direcionando-se à um vínculo genuíno. Entende-se que do campo da saúde, um relacionamento humanizado e totalmente inclinado ao acolhimento, seja o principal propósito, enquanto do outro lado, espera-se ou carece-se de respeito, empatia e autenticidade (Segovia, 2017).

Considerando que a entrevista a familiar é um momento incômodo (embora com significado transcendente), o contato “face a face” é imprescindível para o provisão do estado emocional dos familiares (Knhis et al., 2021).

Desde março de 2020 evidenciou-se um processo de declínio na saúde mundial devido a doença causada pelo SARS-CoV-2 chamada de Covid-19, por conseguinte, as equipes de saúde tiveram que desenvolver métodos estratégicos para dar continuidade aos serviços, ao passo que a propagação da doença fosse sendo minimizada intencionalmente (Paim et al., 2021). As equipes das Organizações de Procura de Órgãos (OPO) e das Comissões Intra-hospitalares de Órgãos e tecidos para transplante (CIHDOIT) obrigaram-se a remodelar a forma de realizar às entrevistas familiares, com meios de ações intermediados pelas orientações da Organização Mundial da Saúde (Pessoa et al., 2021).

Logo, protocolos foram pactuados na assistência à saúde desde que se iniciou a pandemia, e dentre eles, a limitação da presença dos familiares nos hospitais foi imposta, viabilizando à um contato indireto e distante entre profissional-familiar, influenciando na autorização estabelecida pela família, quanto às doações de órgãos e transplantes (Alcantara et al., 2021). Houveram diante do momento pandêmico, insatisfações por parte dos familiares, quanto ao acolhimento recebido, fruto de um manejo para a realização da entrevista de improvisação (Santos et al, 2021)

As restrições estabelecidas aos serviços de saúde impactaram substancialmente o processo de doação de órgãos e tecidos, tendo em vista, a significativa redução de famílias entrevistadas para a respectiva aceitação. (Katvan et al., 2022).

Sendo assim, este estudo tem o objetivo de apreender sobre a percepção dos profissionais de saúde sobre a realização da entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos para transplante durante a pandemia.

## 2. Metodologia

Pesquisa segundo Koche, (2011) de abordagem qualitativa, descritiva, exploratória, realizada com profissionais que realizam entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos para transplante, de diferentes hospitais na cidade de Maringá. Os sujeitos do estudo foram escolhidos de maneira intencional, por meio da técnica de snowball. Essa técnica consiste em identificar o participante semente e, após a entrevista deste, solicitar para que indique outro profissional que atenda aos critérios de inclusão. Tal processo se repetiu até a pesquisadora identificar a saturação dos dados por meio da repetição de informações nos relatos e alcance do objetivo.

A coleta do material ocorreu por meio de entrevista semiestrutura, gravada, norteada pela questão: “Conte-me como foi para você realizar a entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos frente a pandemia”. Quando os participantes demonstraram dificuldade em expressar-se, as seguintes questões auxiliares foram utilizadas: “Conte-me quais foram os dificultadores para realização da entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos frente a pandemia”; “Conte-me quais foram os facilitadores para realização da entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos frente a pandemia”; “Conte-me quais estratégias poderiam ser utilizadas na entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos frente a pandemia da Covid-19”. Ao final da entrevista foi perguntado ao participante se desejava acrescentar mais alguma informação.

Os participantes foram abordados individualmente, em local privado, em dia e horário previamente agendados, conforme disponibilidade e acessibilidade, mediante preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os critérios de inclusão para participação do presente estudo foram: ter realizado entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos para transplante e capacitação profissional mínima de 08 horas. Já os critérios de exclusão foram: não possuir capacitação profissional mínima de 08 horas e não ter realizado a entrevista familiar.

Posteriormente à realização das entrevistas, as mesmas, foram transcritas na íntegra e, em seguida, procedeu-se o tratamento e a análise dos dados, por meio da técnica de análise de conteúdo, na modalidade temática Bardin (2016). Essa análise constituiu-se de três fases: pré-análise, exploração e tratamento do material obtido e interpretação.<sup>9</sup> Na pré-análise, realizou-se uma leitura de todo o material de modo superficial para destaque dos pontos de interesse da pesquisadora, em seguida, leituras minuciosas foram feitas e estruturado com codificações das mensagens existentes nos textos. Após à codificação das mensagens, agrupou-se o material em categorias. Ao final, realizou-se a inferência do material por meio do contexto da linguagem e suas significações.

Nos resultados, o conteúdo foi editado com ajuste aos erros gramaticais, sem alterar o sentido essencial, no entanto. Para manter a privacidade e anonimato dos participantes, utilizou-se a letra P de participante, seguida com um algoritmo arábico sequencial.

Quanto aos preceitos éticos o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa COPEP do Centro Universitário Ingá, seguido de aprovação, mediante CAAE: nº 57318822.8.0000.5220, de acordo a manter os princípios éticos que cabem em pesquisas com seres humanos, disposto na Resolução no 466/2012.

### **3. Resultados**

A pesquisa constituiu-se com 08 entrevistados, todos enfermeiros, 05 femininos e 03 masculinos, variando a idade entre 25 e 44 anos. Quanto a especialização, 01 é especialista em Doação, Captação de Órgãos e Tecidos para Transplante, 01 em Gestão Hospitalar, 02 em Urgência e Emergência, 03 em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Eles atuam em setores diversos: 04 enfermeiros na UTI, 01 na Gerência Administrativa e Logística Geral, 01 Gerente de Enfermagem, 01 coordenador de CIHDOTT e 01 coordenador do Ambulatório e Serviço de Transplante. Relacionado ao tempo de atuação hospitalar, variou entre 03 e 17 anos.

Em sua maioria os participantes relatam formação no processo completo de Doação de Órgãos e tecidos para transplante, que vai desde a identificação do possível potencial doador, etapas do diagnóstico, seguida do diagnóstico e entrevista familiar, com apenas 01 em processo de formação, porém com mais de 08 horas de capacitação em entrevista. Quanto ao tempo de atuação, 03 possuem tempo menor que 05 anos, 01 entre 05 e 10, e 04 acima de 10 anos. Desses, 02 realizaram menos que 05 entrevistas, 02 entre 05 e 10 e 04 acima de 10, no período da pandemia. Os participantes também mencionam que os índices de conversão se mantiveram acima de 80% em seus respectivos serviços, mesmo diante dos dados nacionais de quedas em conversão segundo a Associação Brasileira de Transplante de órgãos (ABTO), colocado por eles.

Por meio da exploração e análise das falas dos entrevistados emergiram-se quatro categorias, a seguir: “ 3.1 – Motivações dos profissionais na realização da entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos para transplante frente a pandemia Covid-19; 3.2 – Dificultadores para a realização da entrevista familiar diante a Covid-19; 3.3 – Facilitadores para a realização da entrevista familiar mediante a Covid-19; 3.4 – Percepção dos profissionais sobre a realização da entrevista familiar na pandemia no contexto da Covid-19”.

### **3.1 Motivações dos profissionais na realização da entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos para transplante frente a pandemia Covid-19;**

As motivações que corporificam a atuação desses profissionais para estabelecer um vínculo de acolhimento com as famílias vai além de um simples contato, que perpassa um sentimento interior de empatia, de desejo em ajudar e acolher.

*Porque a família estava sofrendo e eu não podia ficar próximo a família, e isso é algo meu, eu gosto de estar próximo da família (P2).*

*A gente não atinge, não anda, não avança nenhuma parte do protocolo, em nenhum momento sem antes a família ser acolhida (P5).*

Ao analisar as falas e as expressões dos entrevistados, fica evidenciado no decorrer da entrevista, o desejo de estar próximo aos familiares e poder acompanhá-los, visto que o protocolo como relatado por eles, só tem desfecho favorável quando a família acompanha e entende o que de fato está acontecendo.

### **3.2 Dificultadores para a realização da entrevista familiar diante a Covid-19.**

As dificuldades na pandemia do Covid-19 para realização da entrevista familiar foram reproduzidas por todos os entrevistados e, incluíram a retirada das visitas das famílias aos respectivos potenciais doadores, a diminuição do número de protocolos de morte encefálica e a doença nova que contraindicava a doação.

*Como era visita online, a gente não tem tanta afinidade com a família, então [...] foi um pouco dificultoso o dia a dia (P1).*

*Porque as famílias não podiam entrar na UTI para ver seu ente querido né, eles não podiam estar aqui dentro do hospital conosco (P2).*

*Eu acho que essa questão das pessoas não poderem visitar [...] gerava aquela desconfiança [...] quanto a equipe (P3).*

*Depois a gente descobriu que paciente com Covid, não podia ser doador [...] (P4).*

*Mas naquele momento era limitado as visitas para todos os pacientes né [...] era um ambiente que mais trazia risco para a população de modo geral (P5).*

*A maior dificuldade mesmo foi a contraindicação do Covid [...] (P6).*

*A gente teve um número bem menor de entrevistas na pandemia [...] protocolos diminuíram por conta do número de Covid [...] a gente sentia dificuldade por conta que a família não podia entrar na UTI, não podiam fazer visita, [...] acho que a dificuldade maior foi essa, entendeu, deles não terem acesso, adentrar, não ter visita, [...] ter sintomas respiratórios, ter Covid, estar dentro de uma UTI que tem Covid, não ser doador [...] (P7).*

*A dificuldade da pandemia né, ter uma doença nova, que ninguém conhecia, ninguém sabia o que que era [...] eles não conseguiam focar no diagnóstico em si [...] (P8).*

A partir do exposto, concebemos nas descrições dos participantes do estudo, que a maior dificuldade por eles visualizada e sentida foram, os familiares não estarem dentro do ambiente ao qual o evento acontecia, o não poder visitar o ente querido e as visitas online, método que até para equipe foi desafiador. Tudo isso trouxe para o momento da entrevista após o diagnóstico definido, dúvidas e desconfianças da família frente ao diagnóstico e quanto a equipe.

### 3.3 Facilitadores para a realização da entrevista familiar mediante a Covid-19

Os enfermeiros relataram o uso de subterfúgios que possibilitaram o seguimento das entrevistas familiares, tanto via online, por meio da tecnologia digital, como presencialmente para as reuniões do profissional com o familiar, teste de Covid, paramentações, recomendações e salas isoladas para evitar transmissão da doença.

*Facilitador foi essa modernidade né, poder fazer essa visita online [...] (P1).*

*Estabeleceu-se um protocolo de triagem né, onde a gente conversava com as famílias online [...] quando convocávamos eles para que viessem pra cá, tinha que vir sem sintomas, testado negativo pra Covid -19 [...] (P1).*

*A gente tinha sim um momento a não vinda dos familiares até o hospital [...], isso acontecia via telefone [...] (P5).*

*A gente liberava a família para entrar até a UTI, e oferecia todas as paramentações necessárias [...] (P5).*

*A gente marca uma reunião com a família numa sala isolada [...] a gente colocava uma paramentação neles, uma máscara N.95, luva, avental, e liberava eles para ir ali dar uma olhadinha [...] dentro de todo protocolo de segurança, com lavagem das mãos, o álcool e se fossem entrar na UTI, estavam totalmente paramentados e com as orientações [...] (P7).*

*A gente no começo cancelamos as visitas e posteriormente começamos com visitas agendadas conforme a necessidade do paciente [...] (P8).*

Durante a leitura dos depoimentos, visualiza-se que os profissionais sentiram-se amparados com o uso da tecnologia como ferramenta de comunicação e deixaram evidente que a utilização de ambientes próprios com protocolos de segurança facilitou suas atividades laborais.

### 3.4 Sentimentos profissionais sobre a realização da entrevista familiar na pandemia no contexto da Covid-19.

Os enfermeiros participantes salientaram pontos que denotam sentimentos de tristeza, dor e aflição decorrente da pandemia, além de consequências na prática cotidiana, como a dificuldade de estabelecer um vínculo lúdico do profissional com os familiares e a diminuição do número de protocolos de morte encefálica.

*No potencial doador a gente tenta manter uma afinidade com a família [...] foi um pouco mais complicado [...] a pandemia dificultou um pouco, porque as visitas não eram presenciais [...] (P1).*

*A família não visualiza o paciente, então como ela não visualiza era muito difícil elas entender que depois o paciente ficou grave [...] (P1).*

*Mas foi dolorido porque as famílias não podiam entrar na UTI pra ver seu ente querido né, eles não podiam estar aqui dentro do hospital conosco. Tudo estava muito restrito [...] muito assustador, até pra gente [...] porque eu também não poderia colocar em risco a família do paciente (P2).*

*Um sentimento de aflição [...] porque a gente sabe que não é fácil abordar as famílias quanto a esse assunto, e era uma época muito difícil, estava tendo muitas mortes, muita tragédia, então, foi bem complicado [...] (P3).*

*Foi um momento muito triste acho que todo mundo viveu, pra todo mundo, não foi fácil, foi difícil [...] (P6).*

*A gente teve um número bem menor de entrevistas na pandemia, porque os protocolos diminuíram por conta do número de Covid-19, ficou mais restrito, então teve bem pouco [...] (P7).*

*E muitas vezes a família chegava e só conseguia chorar e não conseguia nem ter esse laço de entrevista com a gente, e como era [...] restrito essa visita, [...] vinha um pai, depois uma mãe, depois vinha um irmão, depois um filho. Não era sempre com o mesmo familiar. [...] era mais difícil a gente pegar um vínculo com a família (P8).*

Ao atentar-se para as expressões apreendidas dos depoentes durante a realização da pesquisa, nota-se a relevância ímpar que cada profissional atribui a realização dessa etapa do processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, ou seja, a entrevista familiar, principalmente quando emergiram lágrimas nos olhos dos profissionais enquanto concluía os seus depoimentos.

#### **4. Discussão**

Diante do exposto, identifica-se que os conhecimentos característicos da entrevista familiar para a doação de órgãos e tecidos para transplante, se mostraram diferentes do cenário anterior à pandemia. De modo que observou-se através dos relatos, aspectos que envolvem agentes dificultadores e facilitadores, a percepção destes profissionais e as motivações que solidificam a realização da entrevista familiar no período pandêmico.

Em relação a motivação que rege a atuação profissional para efetivação da entrevista familiar na pandemia, manifesta pelos enfermeiros entrevistados, foi observado pontos que evidenciam a vontade de acolhimento as famílias sofredoras que foram retiradas do ambiente hospitalar e não puderam ter contato com seu ente querido.

Desse modo, é de suma importância que para o estabelecimento de um vínculo do profissional com a família, seja pensado um ambiente físico acolhedor, e um contato físico que facilite a percepção de emoções, toques e gestos para suporte social, segundo VandeKieft (2001). Ainda, em conformidade com Costa et al. (2016), o profissional que mais se envolve habitualmente com as emoções dos familiares é o enfermeiro, pois através de uma passagem de informações dá-se a possibilidade de salvar vidas.

Compreende-se que através do contato físico, a entrevista familiar se construa, e faz-se possível constituir a relação de ajuda. Entretanto, na pandemia, houveram readaptações. Frente as manifestações dos profissionais quanto aos dificultadores no tocante ao período discutido, constatou-se restrições quanto a visitas familiares e, contra indicação de doação devido a Covid-19.

De acordo com Ximenes (2020), foram descartados para doação potenciais doadores diagnosticado com Covid-19 ativo ou com histórico de síndrome respiratória aguda grave, por se considerada uma doença transmissível e infecciosa.

Ainda, como medida de prevenção de transmissão e contaminação da doença, o distanciamento social se fez presente durante todo o período de pandemia. Portanto, os familiares foram limitados a estarem adentrando os hospitais para visitarem os pacientes internados que compõem sua família (Garcia et al., 2021). A pandemia trouxe consigo o conceito de distanciamento social, onde houve isolamento de grande parte da população mundial (Das et al., 2022).

No contexto em pauta, os profissionais tiveram que buscar estratégias para dar continuidade aos serviços, logo, percebe-se agentes facilitadores que conferiram possibilidade de seguimento a rotina. Conforme narrado pelos enfermeiros, a tecnologia foi fator fundamental que oportunizou a entrevista familiar se suceder, bem como paramentações preventivas.

Perante a crise mundial, devido a Covid-19, ferramentas virtuais inovadoras foram excepcionais no processo de comunicação sem contato com as famílias. Os aparelhos tecnológicos possibilitaram em meio ao caos dar a oportunidade de acolhimento às famílias e, de não paralisar os serviços (Katvan et al., 2022).

Segundo Adriano et al., (2022), os profissionais de saúde, a Organização Mundial de Saúde (OMS), as organizações governamentais e não governamentais buscaram por subterfúgios para a sucessão dos serviços e, apontaram caminhos visando a segurança de todo processo de Doação de Órgãos e Tecidos para transplante, visto que para os pacientes que esperam na lista de espera, esse é o único caminho.

De acordo com Rodrigues et al (2020), os profissionais devem estabelecer um vínculo humanizado, onde o contexto da entrevista é pensado ao momento que a família está passando, e não no consentimento final, tido como consequência.

No contexto dos excertos mencionados, do ponto de vista dos entrevistados, a doença nova que estartou a pandemia, trouxe muita dor e sofrimento, não somente para os profissionais de saúde, bem como para todos envolvidos e familiares. Além da aflição e tristeza por todos os fatores impeditivos de visitas dos familiares ao ente querido, houve ainda, dificuldade de acolhimento dos enfermeiros em relação as famílias dos indivíduos diagnosticados com morte encefálica.

A complexidade do cenário de pandemia levou no mundo todo, ao estresse no sistema de saúde, a preocupação na comunidade de doação e transplantes e a urgência de readaptações e intervenções nos serviços (Junior et al, 2021).

O enfermeiro enquanto profissional de saúde, enfrentou inúmeros desafios, em relação à segurança pessoal, às condições de trabalho, às alterações em fluxos de trabalho, às demandas aumentadas, além da complexidade dos cuidados aos pacientes acometidos pela doença.

Com isso enfrentaram a inevitabilidade de continuação da assistência em saúde, tendo que assegurar a agilidade, segurança e efetividade nos processos de protocolo de morte encefálica assim como nas demais especialidades (Araujo et al, 2021).

## 5. Conclusão

Este estudo atingiu seu objetivo em apreender a percepção dos profissionais de saúde frente a realização da entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos para transplante durante a pandemia.

Conquanto, o apreendido sobre a ótica dos entrevistados foi que a pandemia trouxe consigo dificuldades e desafios para os profissionais nos serviços de saúde, no entanto, durante todo processo de entrevista familiar, foi possível por meio de subterfúgios dar continuidade nas rotinas diárias de suas atividades.

Como fator limitante dessa pesquisa, identificamos a disponibilidade dos profissionais para contribuir com seus relatos e experiências devido as demandas logísticas de suas atividades laborais diárias e indicação de novos possíveis participantes.

Espera-se através deste estudo poder contribuir para as práticas de ensino e assistência nessa especialidade, bem como oferecer contributo para corporificar estratégias que beneficiem a realização da assistência e promoção da saúde dessa população. E que possam ser fomentadas criação de políticas públicas de saúde para serem incorporadas através deste, além do incentivo a aplicação de investimento na formação e acompanhamento permanente desses profissionais.

## Referências

- Adriano, V. V., Westin, L. G., Castro, Y. A. & Oliveira, J. F. P. (2022). Impacto da Pandemia de Covid-19 na Doação e nos Transplantes de Órgãos no Hospital de Base e no Estado de São Paulo. *Brazilian Journal of Transplantation*, 25 (3), e082, 1-5. [https://doi.org/10.53855/bjt.v25i3.458\\_pt](https://doi.org/10.53855/bjt.v25i3.458_pt)
- Alcantara, E. R. A., Gonçalves, C. D. G., Oliveira, N. M. A., Souza, A. C. R., Scofoni, L. F. B., Lourençato, F. M. & Borges, M. C. (2021). Treinamento para comunicação de óbito durante a pandemia Covid-19. *Revista Qualidade HC*, 2, 215-224. <https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidadehc/uploads/Artigos/256/256.pdf>
- Araujo, A. Y. C. C., Almeida, E. R. B., Lima, L. K. S., Freitas, T. V. S. & Pinto, A. G. A. (2021). Declínio nas doações e transplantes de órgãos no Ceará durante a pandemia da Covid-19: estudo descritivo, abril a junho de 2020. *Saúde Pública*, 30 (1), 1-7. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000100016>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo. Casa de Ideias.

- Costa, C. R., Costa, L. P. & Aguiar, N. (2016). A enfermagem e o paciente em morte encefálica na UTI. *Revista Bioética*, 24 (2), 368-373. <https://doi.org/10.1590/1983-80422016242137>
- Das, A. V., Kommu, D., Chilukuri, R., Chilukuri, H. & Chaurasia, S. (2022). Impacto da pandemia de COVID-19 nas tendências dos dados de mortalidade de doadores de córnea dos registros do Banco de Olhos na Índia. *Indian Journal of Ophthalmology*, 70 (9), 3289-3293 doi: 10.4103/ijo.IJO\_778\_22
- Garcia, V. D. & Fernandes, P. M. P. (2021). O Transplante de órgãos e a Covid-19. *Diagn Tratamento*, 26 (3), 93-96. [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/09/1291192/rdt\\_v26n3\\_93-96.pdf#:~:text=Os%20transplantes%20de%20C3%B3rg%C3%A3os%20n%C3%A3o,conforme%20C3%A9%20apresentado%20a%20seguir.](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/09/1291192/rdt_v26n3_93-96.pdf#:~:text=Os%20transplantes%20de%20C3%B3rg%C3%A3os%20n%C3%A3o,conforme%20C3%A9%20apresentado%20a%20seguir.)
- Junior, M. A. F. R., Costa, C. T. K., Neder, P. R., Aveiro, I. A., Elias, Y. G. B. & Augusto, S. S. (2021). Impacto do Covid-19 no número de transplantes no Brasil durante a pandemia. Situação atual. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 48, 1-9. DOI 10.1590/0100-6991e-20213042
- Katvan, E., Cohen, J. & Ashkenazi, T. (2022). Organ donation in the time of Covid-19: the Israeli experience one year into the pandemic—ethical and policy implications. *Israel Journal of Health Policy Research*, 11 (1), 1-8. <https://dx.doi.org/10.1186/s13584-022-00519-8>
- Knhis, N. S., Martins, S. R., Magalhães, A. L. P., Ramos, S. F., Sell, C. T., Koerich, C. & Brehmer, C. F. (2021). Entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos: pressupostos de uma boa prática. *Revista Brasileira de Enfermagem REBEn*, 74 (2), 1-9. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0206>
- Koche, J. C. (2011). Fundamentos de metodologia científica. Petrópolis: Vozes. Disponível em: [http://www.brunovivas.com/wp-content/uploads/sites/10/2018/07/K%C3%B6che-Jos%C3%A9-Carlos0D0AFundamentos-de-metodologia-cient%C3%ADfica\\_-\\_teoria-da0D0Aci%C3%Aancia-e-inicia%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-pesquisa.pdfhttps://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](http://www.brunovivas.com/wp-content/uploads/sites/10/2018/07/K%C3%B6che-Jos%C3%A9-Carlos0D0AFundamentos-de-metodologia-cient%C3%ADfica_-_teoria-da0D0Aci%C3%Aancia-e-inicia%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-pesquisa.pdfhttps://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1)
- Paim, S. M. S., Knhis, N. S., Pessoa, J. L. E., Magalhaes, A. L. P., Wachholz, L. F. & Treviso, P. (2021). Biovigilância no processo de doação de órgãos e tecidos durante a pandemia: desafios para o enfermeiro. *Escola Ana Nery*, 25, 1-9. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0086>
- Pessoa, J. L. E., Knhis, N. S., Magalhães, A. L. P., Paim, S. M. S., Wachholz, L. F. & Roza, B. A. R. (2021). Infecções por coronavírus: recomendações para boas práticas na obtenção de tecidos e órgãos para transplante. *SciELO Preprints*. 1-25. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.855>
- Rodrigues, A. L. N., Silva, E. R., Costa, F., Salvático, G. V., Figueiroa, J. S., Moares, L. B., Silva, M. A. C., Botelho, M. E. S., Sousa, R. O. & Figueiredo, S. N. (2020). Doação de Órgãos: O Posicionamento Familiar em Relação aos Aspectos da Doação. *Brazilian Journal of Development*, 6 (11), ISSN 2525-8761, 91832-91850. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-552>
- Roza, B. D. A., Garcia, V. D., Barbosa, S. F. F., Mendes, K. D. L. & Schirmer, J. (2010). Doação de órgãos e tecidos: relação com o corpo em nossa sociedade. *Acta Paulista de Enfermagem*, 23 (3), 417-422. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000300017>
- Santos, M. J. & Massarollo, M. C. K. B. (2011). Fatores que facilitam e dificultam a entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. *ACTA Paulista de Enfermagem*, 24 (4), 472-478. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002011000400005>
- Santos, F. G. T., Mezzavila, V. A. M., Rodrigues, T. F. C. S., Silva, M., Oliveira, R. R. & Radovanovic, C. A. T. 2021. Tendência dos transplantes e doações de órgãos e tecidos no Brasil: análise de séries temporais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74 (1), 1-7. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0058>
- Segovia, C. (2017). *Comunicação em Situações Críticas*. Porto Alegre: Hospital Moinhos de Vento.
- Ximenes, S. (2020). Atualizado em 24 julho, 2020. Covid-19 também impacta a doação de órgãos para transplantes. *Veja saúde*. <https://saude.abril.com.br/coluna/com-a-palavra/covid-19-tambem-impacta-a-doacao-de-orgaos-para-transplantes/>
- Vandekieft, G. K. (2001). Breaking bad news. *American Family Physician*, 64 (12), 1975-1978. <https://www.aafp.org/dam/brand/aafp/pubs/afp/issues/2001/1215/p1975.pdf>